

COMUNICAÇÃO CONTÁBIL: PERCEPÇÃO DOS ANALISTAS DE RISCO DE CRÉDITO

Tahiana Martins Freire¹
Clayton Levy Lima de Melo²

RESUMO

A comunicação contábil eficaz é aquela que transmite aos seus usuários informações relevantes e compreensíveis para a tomada de decisão. Nas instituições financeiras, os analistas de risco de crédito se utilizam constantemente dos demonstrativos contábeis para exercer suas funções. Este estudo objetiva avaliar se os analistas de risco de crédito compreendem a terminologia empregada nos demonstrativos contábeis. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva com analistas de crédito de uma grande Instituição Financeira brasileira. A amostra utilizada está lotada na região Nordeste do país. A abordagem adotada foi qualitativa e quantitativa e foi aplicado um questionário para o levantamento dos dados. Os resultados apontam que a maioria dos analistas pesquisados possui um bom nível de conhecimento dos termos contábeis, o que representa um percentual de 60% do total. Além disso, verificou-se que a formação acadêmica interfere no conhecimento dos termos contábeis, mas o tempo de experiência na área de risco de crédito não influencia o entendimento da terminologia contábil. Em relação a compreensibilidade, constatou-se que a maior dificuldade encontrada pelos analistas é quantidade de informação apresentada, seguida da terminologia contábil e dos estrangeirismos.

Palavras-chave: comunicação contábil. Analistas de risco de crédito. Terminologia contábil. Compreensibilidade.

ACCOUNTING COMMUNICATION: PERCEPTION OF CREDIT RISK ANALYST

¹ Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: tahianamf@hotmail.com.

² Professor Doutor. Orientador do Curso de Pós-graduação em Auditoria e Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: clayton_levy@hotmail.com

ABSTRACT

Effective accounting communication is one that transmits its users relevant and understandable information to decision-making. In financial institutions, credit risk analysts constantly use the financial statements to perform their functions. This study aims to evaluate whether the credit risk analysts understand the terminology used in the financial statements. To this end, we carried out a descriptive survey of credit analysts of a large institution Brazilian Financial. The sample is crowded in the Northeast region of the country. The approach was qualitative and quantitative and applied a questionnaire to survey data. The results show that the majority of those surveyed analysts have a good level of knowledge of financial terms, which represents a percentage of 60% of the total. Furthermore, it was found that academic training interferes with the knowledge of financial terms, but the time of experience in the credit risk area does not influence the understanding of accounting terminology. In relation to comprehensibility, it was found that the greatest difficulty by analysts is the amount of information presented, followed by accounting terminology and foreign words.

Keywords: Accounting reporting. Credit risk analysts. Accounting terminology. Understandability.

1 INTRODUÇÃO

A economia global tem registrado nas últimas décadas, o desenvolvimento dos mercados financeiros internacionais e o aumento do número de empresas multinacionais que são apenas algumas das causas que levaram ao aumento da necessidade de treinamento e uso de uma linguagem contábil internacional comum (BREUER et al., 2012).

Diante desta necessidade a informação contábil tem papel fundamental, pois os profissionais desta área precisam estar preparados para se comunicarem com os usuários das informações contábeis de forma clara para que os mesmos atinjam os seus objetivos.

Para auxiliar nesse processo de comunicação surge a teoria da comunicação que estuda como se desenvolvem os atos comunicativos. Essa teoria

estabelece um elo com a Contabilidade já que ela é uma Ciência que trata a forma de comunicação entre a empresa e o mundo externo, à medida que a comunicação é função básica da atividade contábil.

A Contabilidade tem a finalidade de fornecer informações úteis para os seus usuários, facilitando assim o processo de tomada de decisão. Para que as informações contábeis sejam utilizadas adequadamente nesse processo é necessário que essas informações sejam entendidas pelos seus receptores. Segundo Weibenberger e Holthoff (2013), para que a Contabilidade tenha uma comunicação bem sucedida é necessário que as partes envolvidas tenham uma compreensão mútua dos termos empregados.

Carvalho (1991) refere-se à importância da comunicação contábil, destacando que, no século XXI, o Contador será, por excelência, o comunicador da vida empresarial e acrescenta que a vida desse profissional será cada vez mais dedicada ao aperfeiçoamento da comunicação.

Diante disso, o contabilista, no processo de comunicação pode enfrentar alguns problemas como o de ordem semântica que diz respeito à distância entre o significado que um emissor pretende transmitir através de determinado código e a interpretação que o receptor atribui à mensagem recebida.

A preocupação com a linguagem contábil tende a aumentar na medida em que cresce a variedade de usuários externos interessados, pois os demonstrativos podem conter termos técnicos e estrangeiros, que podem dificultar a compreensão dos interessados na informação.

Portanto, ressalta-se a importância do processo de comunicação entre o contabilista e os que utilizam a informação contábil já que os demonstrativos contábeis têm papel fundamental no processo de análise das demonstrações contábeis de diversos usuários, sejam os bancos para a concessão de crédito, os acionistas, fornecedores, etc., porém sua clareza pode ser comprometida, pois ela está sujeita à ação de fatores que podem dificultar a sua compreensão.

Diante do exposto, busca-se verificar se a terminologia utilizada nas informações contábeis é compreensível aos seus usuários. Com isso, surge a seguinte questão: os analistas de risco de crédito compreendem a terminologia empregada nos demonstrativos contábeis?

O estudo objetiva avaliar se os analistas de risco de crédito compreendem a terminologia empregada nos demonstrativos contábeis. Para se atingir esse objetivo

é necessário identificar quais são os maiores problemas de comunicação entre a contabilidade e os analistas de risco de crédito, se a formação profissional e o tempo de experiência na área influenciam na compreensibilidade da terminologia contábil, e avaliar o conhecimento de ordem semântica acerca dos termos contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A TEORIA DA COMUNICAÇÃO

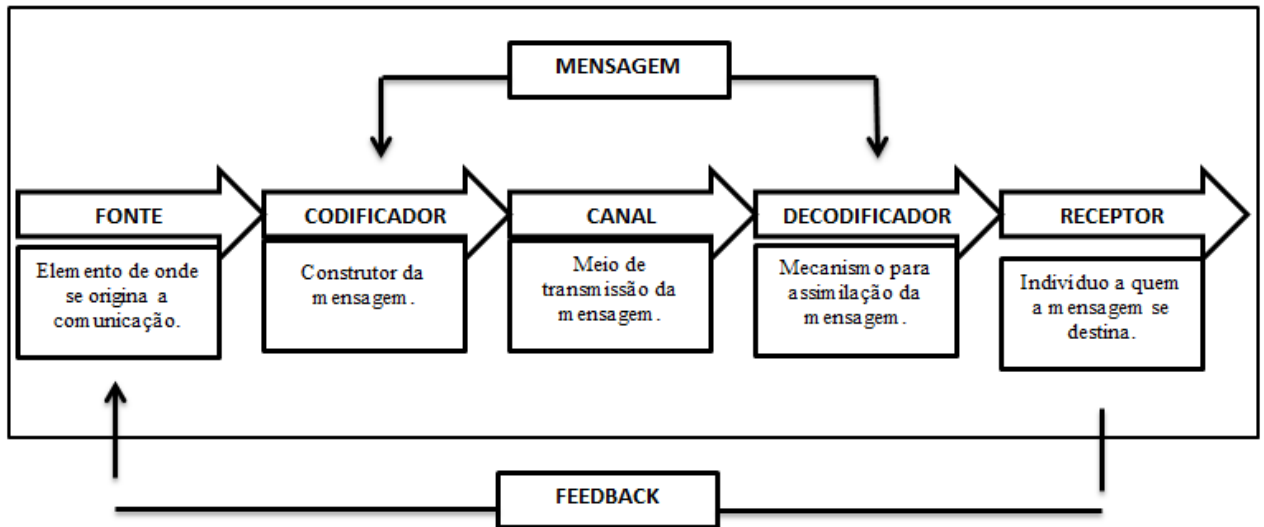
O processo de comunicação começa quando o emissor emite uma mensagem para o receptor, por meio de um canal. Nesse processo não há apenas uma preocupação em se passar uma mensagem para outra pessoa, mas é necessário que o receptor entenda o que se pretende informar de maneira clara e objetiva.

Deve-se ter em mente que todos os elementos do processo de comunicação influenciam-se mutuamente, independente da área de conhecimento onde é utilizado e, desta forma, a existência interdependente destes elementos na comunicação estabelecida é condição essencial para fundamentar as atitudes ou decisões que o sucedem (DIAS et al., 2004).

Há dois tipos de comunicação, a escrita que se utiliza de um canal formal e a oral que se utiliza de um canal informal (VIEIRA, 2011). No mundo organizacional, os dois tipos de comunicação são de grande importância, pois possibilitam a mudança de atitude das pessoas influenciando assim os negócios das empresas.

Para Dias et al. (2004) o ponto principal no processo de comunicação é a qualidade da informação compartilhada entre quem a emite e quem a recebe. Para garantir esta qualidade, é necessário bem observar os elementos constitutivos do processo comunicacional que são: a fonte, o codificador, a mensagem, o canal, o decodificador e o receptor. Descrevendo esses elementos constitutivos conforme Figura 1.

Figura 1 – Processo Comunicacional



Fonte: Adaptado Dias et al., 2004, p. 3.

A comunicação está intimamente ligada com a Contabilidade, já que uma das funções primordiais dessa Ciência é fornecimento de informações relevantes para os seus usuários.

2.2. A COMUNICAÇÃO E A CONTABILIDADE

Os fundamentos da Teoria da Comunicação podem auxiliar na redução dos problemas semânticos existentes na Contabilidade. Diversos autores (DIAS FILHO, 2000; DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001; DIAS et al. 2004; PEREIRA; FRAGOSO; RIBEIRO FILHO, 2004) propõem que se utilizem os princípios desta Teoria para melhorar a qualidade das informações contábeis.

Segundo Pereira, Fragoso e Ribeiro Filho (2004), no processo de evidenciação contábil, identificam-se o contador como emissor da mensagem, esta como a reunião de informações quantitativas e qualitativas apuradas através da observação, registro e análise de eventos econômicos e financeiros; o canal engloba desde os demonstrativos oficiais (Balanços, Demonstração de Resultados etc.) e relatórios gerenciais até utilização de sites institucionais (Internet) e outros meios de veiculação das informações contábeis aos seus respectivos destinatários ou receptores (usuários da informação).

Os usuários da informação contábil não são meros receptores da mensagem, eles são parte essencial no processo comunicacional (VAZ et al., 2015). É necessário que os usuários dessas informações possuam conhecimento técnico sobre assunto, para que a comunicação atinja os seus objetivos.

É importante que os usuários das informações possuam conhecimento técnico pois o papel da informação contábil no processo de decisão de diversos usuários (investidores, fornecedores, acionistas, governo, empregados, etc.) consiste na redução de incertezas em cenários marcados por constantes mudanças. Neste contexto, A importância da Teoria da Comunicação, em uma abordagem interdisciplinar, está associada à análise da relação entre o emissor e o receptor da informação, buscando melhorias no processo de comunicação das informações e evitando possíveis ruídos que interfiram no objetivo principal da mensagem (PEREIRA, FRAGOSO, RIBEIRO FILHO, 2004).

Os ruídos são exatamente as interferências no processo de comunicação, ou seja, os elementos que prejudicam a mesma, podendo torná-la ineficaz. Conforme Santos e Silva (2015) as falhas ou interferências em qualquer etapa do processo de comunicação são ruídos que podem distorcer a informação final, prejudicando assim os usuários dessa informação.

Libonati e Souto Maior (1996, p. 247-248, apud DIAS et al., 2004) elencaram alguns ruídos presentes no processo de comunicação contábil, conforme Figura 2:

Figura 2 – Ruídos do Processo de Comunicação

Terminologia contábil	Quantidade de informação divulgada	Capacidade de entendimento
A Contabilidade utiliza termos técnicos que não produzem uma adequada compreensão da informação pelos usuários.	Com o limite de divulgação das informações contábeis é muito subjetivo, corre-se o risco de, ao resumir aquelas consideradas relevantes e úteis, omitir informações importantes e, ao mesmo tempo, prestar informações inúteis, que provocam a “diminuição da eficiência da análise” por parte dos usuários.	O pouco conhecimento da matéria contábil por uma parcela de usuários provoca dificuldades na compreensão da mensagem.

Fonte: adaptado Libonati e Souto Maior (1996 apud DIAS et al., 2004).

Podem-se destacar ainda os estrangeirismos, ou seja, a utilização de termos e expressões em outros idiomas que são muito utilizados em demonstrativos contábeis sem que os usuários reconheçam o seu significado (LIBONATI, SOUTO MAIOR, 1996, apud Dias et al., 2004).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NA ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

As instituições financeiras ocupam um lugar de grande importância no Brasil, já que possibilitam a concessão de crédito para a operação e desenvolvimento dos projetos de diversas empresas. Para que essa concessão se realize é necessário se obter informações relevantes acerca das entidades interessadas nesse processo.

A obtenção dessas informações facilita a determinação do risco de crédito e do montante necessário para cada organização. García, Giménez e Guijarro (2013) afirmam que em qualquer empresa e a qualquer tempo, a gestão de risco de crédito é fundamental para os negócios, mas é especialmente importante no caso do setor bancário.

Conforme Wu e Hsu (2012) os bancos desempenham um papel importante no mercado financeiro e uma avaliação precisa dos riscos de crédito pode ajudar efetivamente essas instituições na escolha de seus clientes, definindo assim taxas de juros apropriadas e eficiência no financiamento de crédito. Diante das crises financeiras globais, informações que tragam melhorias na predição dos riscos financeiros são de grande importância para a competitividade de mercado.

Os analistas de risco de crédito se utilizam da análise das demonstrações contábeis para obter informações a respeito da capacidade de geração de resultados futuros, da capacidade de pagamento e os demais riscos que envolvem os negócios de uma empresa, buscando informações relativas ao passado do cliente, ao presente (viabilidade de seu empreendimento e outros dados relevantes) e ao futuro quanto à capacidade de pagamento.

Portanto, para que a análise de risco de crédito seja eficaz é necessário que as informações possam ser compreendidas pelos analistas, pois desta maneira eles farão uma melhor avaliação da realidade das empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, quanto aos procedimentos ela caracteriza-se com levantamento ou *survey* e a abordagem adotada é qualitativa e quantitativa.

O universo da pesquisa é composto por todos os analistas de risco de crédito de uma Instituição Financeira lotados na região Nordeste do Brasil. A escolha da lotação na região Nordeste se deu por conveniência, devido ao acesso às unidades de risco de crédito dessa região. Logo, trata-se de uma amostra não probabilística e os resultados desta pesquisa não poderão ser generalizados ao universo estudado.

3.1 COLETA DOS DADOS

Para se atingir o objetivo principal de pesquisa, um questionário foi elaborado estruturado com vinte e seis perguntas, dividido em duas partes. A primeira, composta por cinco questões, contempla o perfil dos respondentes, buscando informações sobre as variáveis gênero, idade, tempo de experiência profissional, tempo de atividade na área de risco de crédito e formação profissional.

A segunda parte, formada por 21 questões, teve por objetivo identificar, na ótica do respondente, em que nível ele se utiliza das demonstrações contábeis, qual a maior dificuldade encontrada na utilização desses demonstrativos, e qual o seu nível de entendimento dos termos contábeis. Foi utilizada uma escala Likert de 0 a 10 e foram escolhidos termos contidos no Balanço Patrimonial (BP), na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), na Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e na Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido (DMPL), com o objetivo de avaliar o conhecimento dos respondentes acerca dos diferentes demonstrativos contábeis.

O questionário foi abrigado na base de dados do Google Docs® e uma mensagem contendo o *link* que conduzia ao questionário foi enviada para os analistas de crédito cadastrados na base de dados das unidades de risco de crédito lotadas no Nordeste no mês de julho de 2015.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

De acordo com as Tabelas 1 e 2, verifica-se que a maioria dos analistas de crédito é do gênero masculino e possui idade entre 41 e 50 anos.

Tabela 1 – Gênero

Masculino	Feminino
70%	30%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Tabela 2 - Idade

Entre 31 e 40 anos	40%
Entre 41 e 50 anos	50%
Acima de 51 anos	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se que apenas 30% dos analistas de risco de crédito pesquisados são do gênero feminino enquanto que 70% são do gênero masculino. Quanto à idade, apenas 10% possui mais de 51 anos, 40% encontra-se entre 31 e 40 anos e 50% possui entre 41 e 50 anos.

Conforme a Tabela 3, constatou-se que a maioria dos pesquisados possui o tempo de experiência profissional entre 11 e 20 anos, o que corresponde a 40%, e quanto ao tempo de experiência na área de risco de crédito 50% dos respondentes possuem entre 6 e 10 anos de experiência.

Tabela 3 – Tempo de experiência

Profissional	
Até 5 anos	10%
Entre 5 e 10 anos	10%
Entre 11 e 20 anos	40%

Entre 21 e 30 anos	30%
Acima de 30 anos	10%
Na área de risco de Crédito	
Até 2 anos	10%
Entre 3 e 5 anos	20%
Entre 6 e 10 anos	50%
Acima de 11 anos	20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à formação profissional, a Tabela 4 mostra que a maior parte dos respondentes é formada em Ciências Contábeis, seguido dos cursos de Administração e Direito.

Tabela 4 – Formação Profissional

Apenas ciências contábeis	30%
Apenas administração	20%
Apenas direito	10%
Contábeis e administração	10%
Contábeis e direito	10%
Engenharia	10%
Informática	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4.2 GRAU DE UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na segunda parte do questionário a questão 1 teve o objetivo de saber o em que grau os analistas utilizam as demonstrações contábeis. Para a análise de risco de crédito, 80% dos analistas afirmaram que utilizam as demonstrações contábeis em um maior grau e 20% utiliza totalmente os demonstrativos, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Utilização das Demonstrações Contábeis

Não utilizo	-
Utilizo em menor grau	-
Utilizo medianamente	-
Utilizo em maior grau	80%
Utilizo totalmente	20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Nenhum dos respondentes afirmou não utilizar as demonstrações contábeis, nem utilizá-la em menor grau ou medianamente, portanto percebe-se a necessidade da análise dos demonstrativos e conhecimento dos termos contábeis para exercer a função de analista de risco de crédito nas instituições financeiras.

4.3 DIFICULDADE NA UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As questões 2 à 5 tiveram o objetivo de saber qual a maior dificuldade encontrada na utilização das demonstrações contábeis. Quanto as dificuldades encontradas na utilização das demonstrações contábeis foram colocadas 4 principais, quais sejam: a quantidade de informação divulgada; a terminologia empregada; a utilização de termos estrangeiros; e o nível de conhecimento do respondente na área contábil, conforme exposto na Tabela 6.

Tabela 6 – Dificuldade na Utilização das Demonstrações Contábeis

	Quant. de informação	Terminologia empregada
Discordo totalmente	-	10%
Discordo	-	20%
Nem concordo nem discordo	40%	50%
Concordo	50%	20%
Concordo totalmente	10%	-
	Termos estrangeiros	Nível de conhecimento
Discordo totalmente	20%	20%
Discordo	30%	30%
Nem concordo nem	30%	50%

discordo		
Concordo	20%	-
Concordo totalmente	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se que a maior dificuldade encontrada entre os analistas pesquisados foi à quantidade de informação divulgada, pois 60% deles afirmaram concordar ou concordar totalmente que essa é a maior dificuldade.

Quanto à terminologia empregada apenas 20% concordam que essa é a maior dificuldade encontrada na utilização dos demonstrativos contábeis, o mesmo percentual foi obtido para a dificuldade de utilização de termos estrangeiros.

Nenhum dos respondentes afirmou ter dificuldades de compreensão das demonstrações por falta de conhecimento na área contábil e 50% dos respondentes afirmaram discordarem ou discordarem totalmente dessa afirmação.

4.4 ENTENDIMENTO DA TERMINOLOGIA CONTÁBIL

As questões 6 à 21 tiveram por objetivo avaliar o entendimento dos pesquisados quanto aos termos contábeis. As questões 6 à 9 trouxeram os termos ativo intangível, depreciação, *goodwill* e valor justo. A Tabela 7 mostra os resultados obtidos.

Tabela 7 – Entendimento sobre o termo

	Ativo intangível	Depreciação	Goodwill	Valor justo
Nenhum conhecimento	-	-	20%	-
Pouco conhecimento	-	-	20%	20%
Conhecimento mediano	20%	10%	20%	40%
Muito conhecimento	70%	70%	30%	30%
Conhecimento total	10%	20%	10%	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se que o termo “ativo intangível” é bastante conhecido pela maioria dos analistas de risco de crédito pesquisados, representando um percentual de 80%,

assim como o termo “depreciação” com um percentual de 90%, enquanto que 40% deles não possuem ou possuem pouco conhecimento sobre o termo “*goodwill*”, o que indica uma dificuldade maior de compreensão de terminologias estrangeiras entre os respondentes. Já o termo “valor justo” é pouco conhecido por apenas 20% da amostra.

A Tabela 8 mostra o conhecimento dos analistas pesquisados sobre os termos: “*leasing financeiro*”, “dividendos”, “reservas de incentivos fiscais” e “reserva de capital”.

Tabela 8 – Entendimento sobre o termo

	Leasing financeiro	Dividendos	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de capital
Nenhum conhecimento	-	-	-	-
Pouco conhecimento	-	-	-	-
Conhecimento mediano	30%	10%	40%	20%
Muito conhecimento	50%	60%	50%	70%
Conhecimento total	20%	30%	10%	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os termos colocados na Tabela 8 são bastante conhecidos pelos respondentes, onde o “*leasing financeiro*” obteve um percentual de 70%, os “dividendos” um percentual de 90%, a “reserva de incentivos fiscais” um percentual de 60% e a “reserva de capital” um percentual de 80%. Nenhum desses termos é pouco conhecido pelos analistas pesquisados.

Os resultados encontrados relativos aos termos “fluxo de caixa operacional”, “caixa líquido de atividades de investimentos”, “receita bruta” e “custo das mercadorias vendidas” estão na Tabela 9.

Tabela 9 – Entendimento sobre o termo

	Fluxo de caixa operacional	Caixa líq. de ativ. de invest.	Receita bruta	Custo das merc. vendidas
Nenhum conhecimento	-	10%	-	-
Pouco conhecimento	-	-	-	-
Conhecimento mediano	-	30%	-	-
Muito conhecimento	90%	60%	70%	60%
Conhecimento total	10%	-	30%	40%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Como pode se observar, os termos “fluxo de caixa operacional”, “receita bruta” e “custo das mercadorias vendidas” são bastante conhecidos por 100% dos respondentes, já o termo “caixa líquido de atividade de investimentos” não é conhecido por 10% da amostra e 60% possui muito conhecimento.

A Tabela 10 mostra o entendimento dos analistas pesquisados sobre os termos: “resultado financeiro”, “resultado da equivalência patrimonial”, “saldo final de caixa e equivalentes de caixa” e “ações em tesouraria”.

Tabela 10 – Entendimento sobre o termo

	Resultado financeiro	Resultado da equivalência patrimonial	Saldo final de caixa e equival. de caixa	Ações em tesouraria
Nenhum conhecimento	-	-	-	-
Pouco conhecimento	-	-	10%	10%
Conhecimento mediano	-	10%	-	30%
Muito conhecimento	60%	70%	70%	60%
Conhecimento total	40%	20%	20%	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Como exposto na Tabela 10, os termos “resultado financeiro”, “resultado da equivalência patrimonial” e “saldo final de caixa e equivalentes de caixa” são bastante conhecidos pelos respondentes, apresentando percentuais de 100%, 90%

e 90% respectivamente. O termo “ações em tesouraria” é pouco conhecido por 10% das pessoas da amostra e muito conhecido por 60% delas.

No geral, 1,88% dos analistas de risco de créditos da amostra não conhecem os termos, 3,75% deles tem pouco conhecimento, 16,25% conhecem medianamente, 60,63% conhecem muito e 17,50% conhecem totalmente os termos pesquisados. Dos respondentes os que mais conhecem os termos são os formados em Ciências Contábeis, e o que menos conhece é o respondente que possui formação profissional em engenharia. O analista que mais conhece os termos é o que possui menos tempo na área de risco de crédito, ou seja, até 2 anos de experiência na área, apesar de possuir experiência profissional de mais de 20 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo principal avaliar se os analistas de risco de crédito compreendem a terminologia empregada nos demonstrativos contábeis. Para se atingir o objetivo geral foi elaborado um questionário com 26 questões, dividido em duas partes. A primeira, composta por cinco questões, contempla o perfil dos respondentes. A segunda parte, formada por 21 questões, teve por objetivo identificar, na ótica do respondente, em que nível ele se utiliza das demonstrações contábeis, qual a maior dificuldade encontrada na utilização desses demonstrativos, e qual o seu nível de entendimento dos termos contábeis. O questionário foi abrigado na base de dados do Google Docs®.

Os resultados mostram que as demonstrações contábeis são muito utilizadas por 100% dos analistas, a maior dificuldade encontrada na compreensão dos demonstrativos é quantidade de informação apresentada, com um percentual de 60% do total, seguida da terminologia e dos estrangeirismos com 20% cada.

Constatou-se ainda que a maioria dos analistas pesquisados conhece muito os termos contábeis, o que representa um percentual de 60%. A formação profissional interfere no conhecimento dos termos contábeis, já que, em geral, os contadores conheciam mais a terminologia e profissionais formados em outras áreas possuem maior dificuldade de compreensão. O tempo de experiência na área de risco de crédito não influencia no entendimento da terminologia, já que o respondente que mais conhece os termos contábeis é aquele com menor tempo na área de risco de crédito, com menos de 2 anos nesse ramo.

Pode-se considerar como limitação deste estudo a quantidade de respondentes e também a realização da pesquisa com pessoas de apenas uma região do país. Sugere-se para realização de novas pesquisas um levantamento com uma maior quantidade de pessoas que necessitam compreender as demonstrações contábeis para exercer a sua profissão.

REFERÊNCIAS

BREUER, Adela et al. The role of the accounting normalization and harmonization in the context of an accounting communication. **Journal of Economics and Business Research**, v. 18, p. 171-181 2012.

CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade e Ecologia: Uma exigência que se impõe. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 75, p. 20-25, abr./jul., 1991.

DIAS FILHO, José Maria. A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da Teoria da Comunicação. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 38-49, jul./dez., 2000.

DIAS FILHO, José Maria; NAKAGAWA, Masayuki. Análise do Processo da Comunicação Contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da Teoria da Comunicação. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 42-57, maio/ago., 2001.

DIAS, Cristiane B. P. de A. et al. Ruídos na comunicação entre a contabilidade e os seus usuários. Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 4, 2004. São Paulo. **Anais...**, São Paulo, 2004.

GARCÍA, Fernando; GIMÉNEZ, Vicente, GUIJARRO, Francisco. Credit risk management: A multicriteria approach to assess creditworthiness. **Mathematical and computer modelling**, v. 57, p. 7-8, 2013.

PEREIRA, Claudia Catarina; FRAGOSO, Adriana; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Comunicação em Contabilidade: estudo comparativo do nível de percepção de usuários de informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 4, 2004. São Paulo. **Anais...**, São Paulo, 2004.

SANTOS, Carina Seles dos; SILVA, Robson Bastos da. Ruídos de comunicação na relação de jornalistas e assessores de imprensa: estudo de caso com profissionais e empresas de comunicação de Santos e Região. **Unisanta – Law and Social Science**, v. 4, n. 1, 2015.

VAZ, Patricia V. C. et al. Accounting Monologue: Management Accounting Use in Micro and Small Companies According to Bakhtin's Communicational Process. **Journal of Business and Economics**, v. 6, n. 2, p. 244-253, fev., 2015.

VIEIRA, Letícia Alves. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 6, n. 2, 2011.

WEIBENBERGER, Barbara E.; HOLTHOFF, Gero. Cognitive style and connotative meanin in management accounting communication. **Journal of Management Control**, v. 24, p.1 -25, 2013.

WU, Tsui-Chih; HSU, Ming-Fu. Credit risk assessment and decision making by a fusion approach. **Knowledge-based systems**, v. 35, p. 102-110, 2012.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

Comunicação Contábil: um enfoque nos analistas de risco de crédito

Este é um instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa de Alessandra Martins Hermes e Tahiana Martins Freire, alunas do Mestrado em Ciências Contábeis da UFRN, orientada pelo Professor Dr. Clayton Levy Lima de Melo, que objetiva avaliar a percepção dos analistas de risco crédito acerca da evidenciação contábil. Para alcançar os objetivos, solicitamos a colaboração do (a) senhor (a), para responder o questionário. O tempo médio de resposta esperado é de 5 minutos. Além disso, informamos que garantimos o anonimato do respondente, já que todos os dados serão tratados em conjunto.

1ª Parte:

- 1) Gênero:
 - () feminino
 - () masculino

- 2) Idade:
 - () até 20 anos
 - () entre 21 e 30 anos
 - () entre 31 e 40 anos
 - () entre 41 e 50 anos
 - () Acima de 51 anos

- 3) Qual o seu tempo de experiência profissional?
 - () Até 5 anos
 - () Entre 5 e 10 anos
 - () Entre 11 e 20 anos
 - () Entre 21 e 30 anos
 - () Acima de 30 anos

- 4) Qual o seu tempo de atividade na área de análise de risco de crédito?
 - () até 2 anos

